

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADE E LETRAS

TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

Daniela de Araújo Sampaio

Estudo de caso sobre os problemas para o cumprimento da condicionalidade educação no
Programa Bolsa Família em Cruz das Almas

Cachoeira

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADE E LETRAS

TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

Daniela de Araújo Sampaio

Estudo de caso sobre os problemas para o cumprimento da condicionalidade
educação no Programa do Bolsa Família em Cruz das Almas.

Monografia apresentada à Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Tecnologia em Gestão Pública, sob orientação do Professor Dr.
Maurício Ferreira da Silva e coorientação da Professora Dra. Maria
Inês Ferreira.

Cachoeira

2012

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha mãe, Ana Catarina, que me deu todo apoio, fé, amor, atenção, compreensão, confiança e que não mediu esforços para que eu pudesse chegar a essa etapa da minha vida. Mãe, te amo.

Dedico também a meu avô, Albertino Ferreira Sampaio, que não se encontra mais nesse plano, mas que durante 20 anos me deu todo amor e carinho e que uma neta podia receber. Sei que onde estiver, estará orando por mim e sempre terá o meu amor.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao final dessa etapa, desse SONHO com muito esforço, dedicação, trabalho, noites em claro, não poderia deixar de agradecer a todos que tiveram participação fundamental durante essa jornada. Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, fé, disposição, consolo e muita paciência para me ajudar a chegar até o fim dessa jornada.

A minha mãe, Ana Catarina, por passar noites em claro comigo, pelo apoio, pela palavra de consolo nos momentos difíceis, mesmo estando separadas por alguns quilômetros de distância. Mãe, obrigada por estar sempre ao meu lado e agradeço a Deus pela mãe maravilhosa que tenho. Te amo hoje e sempre!

Agradeço também aos meus orientadores por toda paciência e atenção, em especial a minha co-orientadora, Maria Inês Caetano Ferreira, por todo carinho, apoio e pela disposição de me ajudar a ampliar meus conhecimentos durante minha jornada na universidade.

A todos da minha família que, de alguma forma, incentivaram-me na constante busca pelo conhecimento. A meu pai, Itamar, pelo apoio e amor, obrigada. Aos meus irmãos Carol e Itamar Júnior e a minha cunhada Rosane, por aguentarem meu estresse quando voltava para casa nos fins de semana, aos meus tios(as) e padrinhos Luiz Fernando, Paulo Kleber e Teresa, Hylana, que me deram todo apoio e amor necessário para chegar ao fim dessa etapa. Aos meus avôs, Albertino e Alaíde, por me apresentar a simplicidade e o gosto da e pela vida, incluindo valores sem os quais jamais teria me tornado pessoa, buscando de fato todos os dias, ser mais humana e sensível às necessidades dos outros.

Ao meu avô, Albertino (in memoriam), que tanto ficou feliz quando soube que iria estudar na cidade onde trabalhou, morou e fez eternos amigos. Obrigada, pelo carinho, pela atenção, pelo amor, pelo pão de cada dia, pelas alegrias proporcionadas. Aonde estiver, sempre lembrei do senhor com muito carinho e saudade e te amarei até o último dia.

A minha madrinha Márcia, obrigada pelas palavras de carinho, pelas ajudas, pelo apoio, pelos incentivos, pelos puxões de orelha, obrigada por ser minha segunda mãe.

Aos meus queridos amigos, Naína Moura, Hyla Bantim, Larissa Marques, Jannaína Palma, Natiele Xavier, John Macedo, Ananda Moura, Archimedes Amazonas, Gabriele Grossi, Heleni Ávila, Priscila Moraes, Fábio Domingues, Milena Araújo, Dinael Gonçalves, Rodrigo Gama, todo o meu obrigado, por terem permanecido sempre ao meu lado, por compreenderem meus sumiços, por sempre estarem dispostos a ajudar, ouvindo minhas angustias e dividindo alegrias. Uns já trazia junto a mim há muitos anos, outros conheci durante o caminho percorrido, mas cada me deu o que tinha de mais precioso, a sua amizade.

Aos meus amigos de infância, Dannyel Diniz, Flávia Vitória, Thamires Moreira, Anna Gabriela, Guilherme Cedraz, Marco Brito, Anísio Júnior, Bruno Vinícius, João André, Rogério Júnior, Manoel Falcão, que reencontrei 10 anos depois, quase no final dessa jornada, e que renovaram minhas forças, me lembrando que a vida vale a pena, que amigos verdadeiros permanecem para sempre. Obrigada por voltarem para minha vida.

A todos os meus colegas da 1º turma de Gestão Pública da UFRB. Caminhamos juntos ao longo desses três anos, lutamos por professores, lutamos por melhorias, lutamos pelos amigos que precisavam de ajuda, lutamos para chegarmos juntos ao final dessa jornada, obrigada por todo apoio. E aos meus amigos de outros cursos da UFRB, muito obrigada!

Nesta hora de encerramento de uma etapa muito especial, em que a alegria por estar terminando se junta ao cansaço, torna-se difícil lembrar-me de todos os amigos e colegas que participaram comigo dessa jornada, mas agradeço a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para a realização dessa etapa na minha vida.

Meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O presente trabalho procura mostrar os problemas socioeconômicos da família e do município para o cumprimento da condicionalidade educação no Programa Bolsa Família em Cruz das Almas. Programa criado em 2003, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O Programa Bolsa Família, é um programa de transferência de renda, a partir do cumprimento de condicionalidades impostas pelo governo. O cumprimento dessas condicionalidades contribui para aumento do grau de efetivação dos direitos sociais dos beneficiários, exercício da cidadania, a redução da evasão escolar, cumprimento de agendas de saúde, promoção social das famílias e um melhor posicionamento no mercado de trabalho.

Palavra-chave: Bolsa Família, Condicionalidades, Problemas Socioeconômicos, Transferência de Renda.

ABSTRACT

This paper aims to show the problems of family and socioeconomic municipality for compliance with conditionality education in Bolsa Familia in Cruz das Almas. Program created in 2003 by President Luiz Inácio Lula da Silva. The Bolsa Família Program, is a program of cash transfers, starting from compliance with conditions imposed by the government. Compliance with these conditionalities will increase the degree of fulfillment of social rights of beneficiaries, citizenship, reducing truancy, meeting agendas, health, social families and a better position in the labor market.

Keywords: Bolsa Familia, Conditionalities, Socioeconomic Issues, Income Transfer.

LISTA DE ABREVIATURAS

PBF – Programa do Bolsa Família

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome

SENARC – Secretária Nacional de Renda de Cidadania

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

BVJ- Benefício Variável Vinculado ao Adolescente

CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal

CEF – Caixa Econômica Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Sicon – Sistema de condicionalidades

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
METODOLOGIA.....	10
O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.....	13
BOLSA FAMÍLIA EM CRUZ DAS ALMAS.....	22
FAMÍLIAS.....	29
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	34
ANEXO.....	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de contribuir para a análise dos problemas socioeconômicos que impõem obstáculos para o cumprimento dos compromissos ou condicionalidades da Bolsa Família na área de educação em Cruz das Almas. Destes, foquei a pesquisa na frequência escolar tentando identificar quais os motivos que levam os alunos a altos índices de ausência. No entanto é necessário explicar todo o contexto teórico envolvido, para isso o texto se divide em três capítulos. O primeiro aborda a Metodologia adotada, uma pesquisa qualitativa, ou seja, conhecer casos específicos. O segundo debate O Programa Bolsa Família, uma apresentação do programa, dos seus sistemas e condicionalidades. O terceiro é sobre O Programa Bolsa Família em Cruz das Almas. No quarto apresento um relato das famílias entrevistadas. E em Anexos as entrevistas com as famílias.

A motivação foi o interesse por conhecer melhor as transformações nos processo de gestão dos programas de políticas públicas atuais e como eles permitem reconhecer a realidade de vida dos beneficiários, para além do escopo do programa em si. O objetivo geral da pesquisa é compreender os problemas socioeconômicos das famílias e da infra-estrutura do município que prejudicam a efetividade do projeto da Bolsa família. Os objetivos específicos da pesquisa são a caracterizar:

- Caracterizar a população, a partir do levantamento de dados do CADUNICO;
- Identificar o percentual de alunos que não cumprem as condicionalidades de educação em Cruz das Almas;
- Identificar perfil social dos alunos que não cumprem a condicionalidade;
- Identificar os motivos para o não cumprimento da condicionalidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é a qualitativa, pois se trata de investigação profunda sobre um estudo de caso (Cruz das Almas) sem a preocupação de generalização dos dados, como ensina Heloísa Helena T. de Souza Martins (2004, p. 292). Realizando um exame intensivo de dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades.

Como afirma Martins, as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais

A autora explica que no uso da metodologia qualitativa não cabe a preocupação com a generalização, pois o que a caracteriza é o estudo em amplitude e em profundidade, visando à elaboração de uma explicação válida para o caso (ou casos) em estudo, reconhecendo que o resultado das observações é sempre parcial. O que sustenta e garante a validade desses estudos é que “o rigor vem, então da solidez dos laços estabelecidos entre nossas interpretações teóricas e nossos dados empíricos”. (LAPERRIÈRE, 1997, *apud*, Martins, 2004, p. 295)

A autora Agnes Van Zanten(2004), ensina que por mais microscópicas que sejam os estudos de caso, esses eventos são parte de um conjunto de relações globais e pré-enviados propriedades representante da ordem social. Desse modo, o estudo dos problemas associados ao cumprimento da condicionalidade educação em Cruz das Almas permite reconhecer problemas socioeconômicos do país, mais do que unicamente do local. Isso porque o BF é um programa nacional, vinculado à pobreza. Cruz das Almas é um pequeno município com elevada população em condições de pobreza. Assim, as percepções das inúmeras variáveis em operação em Cruz permitem refletir sobre outros municípios no país. As similaridades e as possíveis diferenças apontam questões, as quais podem questionar o modelo do BF, a fim de seu aprimoramento. Ou, talvez mais importante, verificar problemas locais que merecem soluções por parte dos poderes municipais e estaduais. Assim, a pesquisa contribui para criar

uma metodologia pela qual os problemas de outros municípios também possam ser conhecidos.

Segundo Agnés Van Zanten(2004), Geertz (1986) argumenta que a ordem global se manifesta nos menores aspectos de ordem local. Portanto, os estudos qualitativos não conduzem necessariamente a uma microssociologia apenas.

A autora Martins (2004, p. 292-293) parte do conhecimento da sociologia weberiana para explicar que todo conhecimento sociológico tem, como fundamento, um compromisso com valores. E de que a proximidade entre o sujeito e o objeto do conhecimento, requisito metodológico central da metodologia qualitativa, favoreceria o comprometimento subjetivo do pesquisador e conduziria a trabalhos de caráter especulativo e pouco rigoroso, arriscando, assim, a neutralidade e a objetividade do conhecimento científico. A objetividade, portanto, provém de critérios definidos pelo pesquisador em relação aos problemas que ele está investigando. Estes critérios serão definidos durante a elaboração da guia de entrevista, tornando-a um trabalho neutro e objetivo. E não subjetivo, já que o roteiro da entrevista se apoiou na pesquisa teórica.

É necessário, durante a entrevista, na visão de Zanten (2004, p. 304), reconstruir a pluralidade de contextos que são necessários para a compreensão das práticas e das atitudes observadas. Ou seja, observar a estrutura do bairro e da casa, se a localidade é de fácil ou difícil acesso. Essa preocupação orientou a realização das entrevistas, tendo sido observado o bairro, a forma de acesso à residência dos entrevistados, a vizinhança, a casa, as pessoas presentes. Pois todos esses aspectos influenciam na vida do entrevistado.

Procedimentos técnicos

Os procedimentos técnicos adotados foram o estudo dos dados disponíveis na Secretaria Municipal de educação de Cruz das Almas, relativos à frequência escolar, nos meses de maio e junho de 2011. Esses dados fazem parte do SICON, foram enviados para o MDS. O estudo desses dados proporcionou a construção de um quadro, pelo qual foi possível identificar escolas com alto índice de ausência e os motivos registrados para a ausência.

Deve-se ressaltar que o acesso aos dados da pesquisa foram facilitados. Isso porque esta pesquisa é parte de uma outra pesquisa, mais ampla, sobre o BF em Cruz das Almas, assim o ingresso nas secretarias já havia sido negociado no início dessa outra pesquisa.

Na Secretaria de Educação coletei dados dos meses de maio e junho de 2011, registrados no Sicon. Buscou-se registrar os alunos com frequência abaixo de 75% e 85%, que são os valores estabelecidos pelo BF. A partir desses dados foi possível reconhecer algumas escolas com alunos com elevados índices de ausência, dessas, escolheu-se a Escola Comendador Temístocles como campo de pesquisa aprofundada. O motivo da escolha foi a facilidade de acesso aos registros dos alunos. A diretora atendeu prontamente, concordando com a pesquisa, abrindo os arquivos para estudo. Os arquivos incluíam as cadernetas da dos professores, onde são registradas as faltas, observações sobre aproveitamento, resultado final (aprovação ou reprovação), a necessidade de o aluno passar por conselho de classe ou reforço escolar etc. A riqueza dos dados obrigou mudança no processo de pesquisa, exigindo estudo detalhado das cadernetas de 2011, pois os dados enriqueciam a investigação. Nas cadernetas viu-se que o número de alunos com problemas com elevada ausência superava à registrada na Secretaria. Verificaram-se casos de alunos com faltas com até 60 faltas durante o ano letivo. Muitos desses estudantes não foram reprovados, apesar do excesso de ausência. Após a análise dos dados, foram selecionados alunos com maior número de faltas. Desses, foram realizadas entrevistas com duas mães. Uma terceira estava viajando e o pai disse que só ela poderia atender, pois era quem acompanhava a criança. Porém conversei com o pai e com o avô, que relataram que a mãe viaja muito e leva a filha junto, independente disso causar ausência na aula. O avô reclamou de um neto com 11 anos, que estava na casa, que mesmo indo na escola não sabia ler e nem escrever direito.

As entrevistas foram feitas com um roteiro, que continha perguntas semi-abertas, organizado por tema, buscando entender a história da família, as condições de vida, as dificuldades para a frequência escolar. Os temas buscaram desvendar os impedimentos para o cumprimento da condicionalidade educação, principalmente descobrir que motivos – não ligados à educação – que impedem o acesso ao direito da educação. Esses motivos foram pensados como temas que deveriam entrar na agenda da prefeitura, pois eles afetam negativamente a vida das famílias.

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

O Programa Bolsa Família foi criado em 2003, durante a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, reunindo vários programas de transferência da gestão anterior e mantendo as condicionalidades exigidas anteriormente. Segundo os autores Sergei Soares e Natália Sátyro (2010, p. 31-32) o programa está sob a competência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), junto com a Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (SENARC). Essa secretaria é responsável por estabelecer normas para a execução do programa, definir valores do benefício e estabelecer diálogo com os municípios, além de estabelecer e acompanhar contrapartidas, metas e, conseqüentemente propor o orçamento anual do PBF. O principal objetivo do Bolsa Família (BF) é o alívio imediato da situação de pobreza e extrema pobreza e assegurar as condições mínimas de igualdade no acesso a serviços básicos. Além da SENARC, do MDS, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) também são responsáveis pelo acompanhamento das condicionalidades.

O cadastro do Bolsa Família e os sistemas de acompanhamento das condicionalidades, das fontes de informação social sobre os municípios possibilita diagnosticar problemas socioeconômicos para a população e que merecem ingressar na agenda do governo. Vale ressaltar que esses problemas socioeconômicos impõem obstáculos para o cumprimento de compromissos ou condicionalidades do BF na área de educação.

O Sistema de Condicionalidades do Bolsa Família – SICON – é uma ferramenta que registra dados da secretaria municipal de assistência social, da educação e saúde. Os gestores inserem informações sobre os beneficiários acerca do (des) cumprimento das condicionalidades. Por meio da ferramenta, faz-se o monitoramento do programa, possibilitando as suspensões, desligamentos etc. O gestor de saúde do BF deve informar sobre vacinação e atendimento médico de gestantes, nutrizes e crianças menores de 7 anos. A gestora de educação do BF no município tem que informar sobre a frequência e aproveitamento dos estudantes beneficiários.

A partir dos dados disponíveis pela ferramenta do SICON foi possível construir quadros, informando sobre as escolas do município de Cruz das Almas que concentram alunos beneficiários do Programa Bolsa Família com problemas de frequência, assim como os seus motivos (os quais são identificados por números).

O Programa Bolsa Família prevê a vinculação do recebimento da transferência de renda ao cumprimento de condicionalidades na área de saúde, educação e assistência social, a saber:

- manter crianças e adolescentes em idade escolar na escola, com frequência mínima de 85% da carga horária mensal para os com idade entre 6 e 15 e de 75% para jovens de 16 e 17 anos beneficiários do Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (BVJ);
- cumprir com os cuidados básicos em saúde, constituído pelo acompanhamento do calendário vacinação para crianças de até 7 anos e o acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento, além da agenda pré-natal para as gestantes e mães e amamentação.
- acompanhamento da frequência das crianças incluídas no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) aos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Afirmam, Santos e Lício (2011, p. 2), que o cumprimento dessas condicionalidades contribui para aumento do grau de efetivação dos direitos sociais dos beneficiários, exercício da cidadania, a redução da evasão escolar, cumprimento de agendas de saúde, promoção social das famílias e um melhor posicionamento no mercado de trabalho. Sendo assim esses jovens terão a chance de ter uma vida melhor do que a que seus pais tiveram.

A Caixa Econômica Federal é o órgão operador e pagador. Cabe à CAIXA receber e processar as informações que compõem o Cadastro Único levantadas pelos municípios, calcular a renda familiar per capita de acordo com os critérios estabelecidos pela SENARC (Secretária Nacional de Renda e Cidadania) e, por consequência calcular quanto deve receber cada família, emitir os cartões magnéticos para pagamento e, finalmente, pagar o benefício mensalmente. Lembrando que o Programa Bolsa Família é um programa de orçamento definido com meta de atingir 16 milhões de família, ou seja, uma vez esgotada a dotação orçamentária, ninguém mais pode

passar a receber o benefício, pelo menos até que haja um crédito suplementar ou devido a saída de outras famílias. (SOARES E SÁTYRO, 2010)

A visão de pobreza do BF

Na visão de Cláudia Regina Baddini Currelero e Analúcia Faggion Alonso (2011) o Programa Bolsa Família é um programa de combate a pobreza, que apresenta três eixos principais de atuação, a saber: alívio imediato, reforço ao exercício de direitos sociais básicos e articulação de oportunidades de desenvolvimento de capacidades para as famílias.

Os autores explicam que “a pobreza é complexa e vem evoluindo a maneira de compreender isso, porque ela não se faz só através da insuficiência de renda ou de recursos suficientes para se sustentar” Currelero e outros (2011, p. 3). Eles ainda completam que ela se “expressa também através da falta de acesso ou acesso limitado a serviços básicos como saúde, educação, seguridade social, más condições de habitação e exclusão ou discriminação social, ou seja, é necessário que além da preocupação com a transferência da renda, as políticas de combate a pobreza priorizem a qualidade e ampliação dos serviços sociais, garantindo acesso igualitário e eficiente a todos. Sendo assim, fica claro que a pobreza é um fenômeno multidimensional”.

As informações registradas no CadÚnico, sob responsabilidades dos poderes municipais, permitem conhecer o perfil dos beneficiários. Isso é o que aponta Currelero e outros (2011, p. 5), a parti de dados referentes a 2010.

- A maioria dos beneficiários do PBF são urbanos, tendo apenas 30,6% nas áreas rurais;
- 34,5% não tinham acesso ao abastecimento de água por rede pública e a média brasileira sem acesso a rede de água é de 15,6%;
- 9,8% não possui acesso à eletricidade, o dado para o Brasil é de apenas 1,1% sem acesso e rede elétrica;
- 31,1% dos beneficiários não contavam com a coleta de lixo, enquanto que para o Brasil não possuem coleta de lixo apenas 11,4%;

- 45,9% não possuíam escoamento sanitário adequado, único indicador semelhante à média brasileira tendo em vista a baixa cobertura desse serviço no país;

A partir dessa análise dos domicílios, fica claro que essa população vive em condições de vulnerabilidade social, sendo necessário ampliar o acesso aos serviços de utilidade pública em geral, para que possa haver uma melhor qualidade de vida. Confirma-se também que uma ação setorial é incapaz de solucionar os múltiplos problemas que envolvem a pobreza. Fazendo-se necessário o esforço de todos os âmbitos (federal, estadual e municipal).

Bolsa Família: pobreza e intersetorialidade

Na visão de Currelero e outros (2011), as políticas públicas de combate à pobreza exigem a ação conjunta de políticas desenvolvidas por diversos setores da sociedade e de distintas esferas de governo. Nesse caso, a integralidade deve-se revelar não só nas articulações de ações de atores de um mesmo ente federativo, mas também na interdependência entre esferas de governo, (BRONZO, 2007, *apud*, CURRALERO e outros, 2011, p.8). As ações devem ser organizadas a partir da sua história de vida dos cidadãos e nos territórios onde vivem, pois assim é possível identificar os problemas vivenciados em relação à renda, educação, saúde, e a falta de outros serviços públicos. Estruturando a partir daí uma política que vise o seu enfrentamento, por meio de pessoas preparadas para atuar nos problemas e soluções, de forma integrada.

Segundo Currelero e outros (2011, p. 8) essa intersetorialidade é a oportunidade para de fortalecer a cooperação na atuação dos entes federativos no enfrentamento da pobreza. Enfim, quando dois ou mais setores de políticas públicas interagem para enfrentar um mesmo problema há interface entre suas estruturas.

Dada a complexidade do tema pobreza, Moreno (*apud*, Currelero e outros, 2011, p.10) defende que a “coordenação governamental constitui fator determinante de viabilidade das políticas que busquem enfrentá-la, sobretudo um sistema federativo. É importante que a estratégia de coordenação conte com uma legitimação por trás da atuação conjunta entre diferentes setores, de modo a se revestir de um significado mútuo para as iniciativas

articuladas no sentido de que essa atuação conjunta seja mais vantajosa para o alcance dos objetivos setoriais do que uma atuação isolada”.

A gestão intersetorial de políticas sociais deve perpassar as três esferas de governo. Isso porque o PBF é um programa de implementação descentralizada, na qual os estados e municípios apresentam papel-chave nos resultados alcançados. Sendo assim a gestão federal do programa Bolsa Família desenvolveu ferramentas que tem por objetivo propiciar, sobretudo no nível local, gestão intersetorial das políticas sociais voltadas as família mais pobres.

A cooperação federativa se dá na perspectiva de gestão compartilhada com estados e municípios, em que as responsabilidades dos estados e municípios são definidas e acordadas por meio de um termo de adesão assinado junto ao ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome.

A implementação do PBF caracteriza-se por um elevado grau de interface entre União, estados e municípios. A União financia, regulamenta e operacionaliza a transparência da renda por meio de seu operador a Caixa Econômica Federal (CEF) as demais ações operacionais do PBF realizam-se na esfera municipal, como o cadastramento, a gestão de benefícios, assim como a prestação dos serviços básicos de saúde, educação e assistência social e a articulação de programas complementares ocorrem nos municípios, a partir da oferta do poder local.

Ainda na esfera dos municípios, devem ocorrer também as definições de estratégias para atuação conjunta das áreas de saúde, educação e assistência social. Um número considerável de municípios também desenvolve ações que usam o desenvolvimento de novas capacidades, as quais são essenciais ao permitirem ganhos de autonomia e melhorias na qualidade de vida da população mais pobre, articulando-se para criar condições para garantia do acesso às famílias. Currelero e Alonso (2011, p. 5) afirmar também que, devido a sua proximidade e envolvimento com a população, que os governos locais possuem a maior capacidade de identificação das necessidades das famílias e de seus integrantes, possibilitando o planejamento e a implementação de políticas e ações que atuem nas diferentes dimensões de pobreza oportunidades para a superação das vulnerabilidades pelas famílias. Os governos estaduais participam dando apoio aos municípios com suporte tecnológico e capacitação.

Essa intersetorialidade criou espaços para uma ação coordenada, planejada e focada nas famílias beneficiárias em todas as esferas governamentais. Mas os resultados a serem alcançados dependem de uma atuação coordenada dos estados e municípios. Se eles não agirem de forma coordenada, a gestão intersetorial não se realiza. Sendo assim, na visão de Currallero e Alonso(2011, p. 6), para elevar a capacidade institucional para uma gestão mais integrada das políticas sociais, deve haver, entre outros fatores, um grande esforço para a “capacitação por parte do governo federal e dos estados e o desenvolvimento de ferramentas que potencializem” a atuação intersetorial nos municípios. Tendo como foco de ação as famílias consideradas pobres, torna-se fundamental assegurar seus direitos, viabilizando ações e políticas integradas nas áreas de educação, saúde, bem-estar, trabalho e renda, habitação, acesso a cultura, ao lazer e ao universo da cidadania.

Para a implementação da intersetorialidade nas intervenções públicas há desafios concretos e nada triviais, como a questão do compartilhamento da informação e dos recursos financeiros. Para atuar sobre estes dois desafios pode ser vislumbrado dois instrumentos que apoiam a gestão intersetorial no PBF, o repasse de recursos realizados aos estados e municípios tendo por referência: o Índice de Gestão Descentralizada (IGD), que foi criado com o intuito de fortalecer a capacidade de gestão dos entes federados, a partir da mensuração de indicadores que avaliam os resultados no acompanhamento das condicionalidades e da gestão do Cadastro Único; e o Sistema de Condicionalidades (Sicon), que foi implementado em junho de 2008 com a proposta de trazer interoperabilidade às diferentes bases de dados do PBF, este sistema traz os dados do Cadastro Único de programas sociais, a situação de pagamento das famílias beneficiadas de acordo com os sistemas de pagamento da Caixa Econômica Federal.

Outro desafio para a utilização de uma ferramenta para apoiar a intersetorialidade é a diferença da estrutura entre as equipes municipais, com diferentes desafios no território específico. Aí a solução seria, segundo Currallero e Alonso (2011), promover adesão de técnicos e gestores, garantindo a autonomia do modelo de gestão de território, forçando a imposição de novos conceitos das ações setoriais.

O acompanhamento das condicionalidades reforça o acesso aos serviços de saúde e educação e, concomitantemente, permite identificar, pelo monitoramento, os descumprimentos e a dificuldade de acesso a esses serviços. Ou seja, para Currallero e outros

(2011, p. 13), é possível descobrir se os direitos sociais não são acessados, se os problemas se associam ao âmbito familiar e/ou comunitário ou se há insuficiência ou inadequação de oferta de serviços sociais a este público. Desse modo, para que a família exerça seus direitos, cabe ao poder público ampliar as ofertas de serviços e monitorar as políticas executadas, de modo a identificar as famílias em situação de vulnerabilidade.

Esse monitoramento contribui com a permanência e a progressão escolar, propiciando Segundo Santos e Lício (2011, p. 5) entre outubro/novembro de 2006 e o mesmo período de 2010, o percentual de acompanhamento da frequência escolar de beneficiários. Estes índices mostram que: de 6 a 15 anos saltou de 62,8% do total de beneficiários no perfil para 89,6%; e beneficiários do BVJ, de 16 e 17 anos, desde a abril/maio de 2008, quando começou a vigorar o benefício, o acompanhamento já chegou a 79,5%.

As famílias em situação de descumprimento das condicionalidades estão sujeitas a efeitos gradativos ou repercussões sobre o benefício financeiro do PBF, as quais são realizadas após de cada período de acompanhamento, explicam Santos e Lício (2011, p. 8). A aplicação gradativa tem o objetivo de sinalizar à família e ao poder público as dificuldades de acesso, conferindo tempo para que providências sejam tomadas. Esses efeitos vão desde a advertência, passando pelo bloqueio, duas suspensões e cancelamento do benefício. O período que vai da advertência até o cancelamento é de, no mínimo, um ano.

Educação: condicionalidade e acompanhamento

O acompanhamento da frequência auxilia o diagnóstico da situação de vulnerabilidade social que afeta a frequência escolar, permitindo a identificação dos motivos da baixa frequência, que podem ou não gerar descumprimento de condicionalidades. Quando a baixa frequência ocorre devido à situação que estão fora do controle da família, como por exemplo, “ausência por questão de saúde do aluno” ou “inexistência de oferta de serviços educacionais”, ela não é considerada um descumprimento. A baixa frequência é avaliada como descumprimento nos casos de “abandono escolar/desistência” ou negligência de pais ou responsáveis”.

Enfim, Santos e Lício (2011, p. 18) afirmam que as contrapartidas do PBF foram criadas com o intuito de reforçar o exercício de direitos básicos como o acesso aos serviços de educação, saúde e assistência social pelas famílias mais vulneráveis, já que o pleno acesso a

esses direitos, apesar de universais, não se efetiva para todos os brasileiros da mesma forma. Chegando à conclusão de que punir as famílias pelo descumprimento não é a intenção do sistema de condicionalidades, mas apontar problemas sociais que devem ser enfrentados pelo governo.

No caso da educação, Santos e Lício (2011, p.10) afirmam que é importante destacar que, embora apresente tendência decrescente nos últimos anos, não há ainda uma alta correlação entre pobreza e baixa escolaridade no Brasil. A população de 15 anos ou mais do grupo dos 20% mais ricos possuem o dobro de escolaridade média em comparação ao grupo dos 20% mais pobres.

No ano de 2010 cerca de 970 mil beneficiários entre 6 e 17 anos não foram focalizados no acompanhamento das condicionalidades de educação em todos os períodos de 2010 em que deveriam ter sido acompanhados. Para Santos e Lício (2011, p. 12) é plausível que boa parte dos não localizados seja decorrente de problemas de atualização no cadastro. No período de dois anos durante o qual o cadastro é válido é possível que a família mude uma ou mais vezes de endereço sem que comunique ao gestor do PBF. Além disso, análises preliminares indicam que parcela importante dos “não-localizados” são ingressantes no acompanhamento da condicionalidade da educação com 6 anos de idade, para os quais geralmente não há o registro da escola no Cadastro Único.

Indicamos duas possibilidades de atuação intersetorial que podem ajudar a diminuir consideravelmente o número de não-localizados na educação. A primeira sugere verificar, na lista de não-localizados, as famílias com beneficiários com 6 anos de idade modo a começar a atualização cadastral por essas famílias. A segunda consiste em proceder a uma consulta no SICON/SIBEC sobre o local de saque do benefício. Caso o saque ocorra de forma reiterada em outro município é provável que a família tenha mudado de endereço e não avisado ao gestor do PBF. De posse a informação de que há famílias não localizadas em seu município que fazem saque em outra localidade, o gestor municipal pode comunicar o fato ao gestor do outro município para busca da família no sentido de atualizar seu cadastro. (SANTOS E LÍCIO, 2011)

É possível fazer o acompanhamento da frequência escolar a partir do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único), que é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, entendidas como aquelas que têm: renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa; ou renda mensal total de até três salários mínimos.

Segundo Soares e Sátyro (2010), desde a sua criação, o PBF tem se caracterizado por um benefício composto por duas linhas de pobreza: linha de pobreza e linha de pobreza extrema. As linhas se referem sempre à renda familiar per capita, que é a soma de todas as rendas de todos os membros da família dividida pelo número de membro. A família é definida como “unidade nuclear, eventualmente ampliada por outros indivíduos que com ela possuam laços de parentesco ou de afinidade, que forme um grupo doméstico, vivendo sob o mesmo teto e que se mantém pela contribuição de seus membros” (Lei nº 10.836). As famílias com renda per capita for superior à linha de pobreza extrema, tem direito ao benefício variável, ou seja, depende do número de crianças de 0 a 14 anos, e famílias cuja renda per capita for inferior a linha de pobreza extrema tem direito ao benefício, independente do número de pessoas da família.

O benefício é concedido inicialmente por dois anos, a partir daí se espera que os agentes municipais do PBF revisitem as famílias atualizando os cadastros. Porém não simples, pois nem todo município tem essa agilidade, outra solução seria a base de dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), mas os dados só são coletados anualmente e até estarem disponíveis, já se tenha atingido dois anos.

BOLSA FAMÍLIA EM CRUZ DAS ALMAS

O município de Cruz das Almas se localiza no Território do Recôncavo da Bahia. A população em 2010 era de 58.606 habitantes, segundo dados do MDS, a partir da base do IBGE. A maior parte da população é urbana (85,12%).

Cruz das Almas está localizada em região de possível crescimento socioeconômico, próximo do local onde se instala o estaleiro naval da Petrobras e haverá estrada ligando diretamente essa obra de Cruz.

As informações do Cadúnico, publicadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social, sobre o BF em Cruz, ano 2012, são as seguintes:

• Populaçã Total (Censo)	58.606
• Estimativa de famílias pobres	9.352
• Total de famílias cadastradas	8.352
• Total de famílias com rendimento per capita de meio S.M.	5.430
• Condicionalidades	
• Total de famílias com perfil educacional (6-15 anos)	5.518
• Total de famílias com perfil educacional (16-17 anos)	478
• Total com perfil saúde (crianças até 7 anos, mulheres 14-44 anos)	3.802
• Total de famílias acompanhadas educação (6-15 anos)	4.493
• Total de famílias acompanhadas educação (16-17 anos)	369
• Total de famílias acompanhadas saúde	2.804
• Total de famílias com repercussão descumprimento	11
• Total de famílias com registro de acompanhamento	0

Explicam, Barros e outros (2010, p. 181), que cabe aos municípios a realização do cadastro das famílias no Cadastro Único, e manter esses registros atualizados, monitorando e informando a exclusão ou inclusão de cadastros. Sendo assim o CadÚnico oferece uma ampla variedade de informações sobre as famílias cadastradas, como composição demográfica das famílias, inclusive com a indicação da presença de mulheres grávidas e amamentando; acesso ao conhecimento, acesso ao trabalho, desenvolvimento infantil, renda e despesa familiar e condições de habitação. Com isso o Governo Federal, por meio desse poderá formular e implementar políticas específicas, que contribuem para a redução das vulnerabilidades sociais a que essas famílias estão expostas.

O Cadastro Único é uma das mais importantes fontes de informações, já que ela mapeia a população pobre do país. É coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), devendo ser obrigatoriamente utilizado para seleção de beneficiários de programas sociais do Governo Federal, como o Bolsa Família. E só com a sua utilização permite que uma mesma família tenha acesso a oportunidades e programas necessários para superar a pobreza.

Segundo Barros e outros (2010) vale ressaltar a importância do CadÚnico para o diagnóstico da pobreza e das principais carências no país, possibilitando a melhor adequação das intervenções sociais às reais necessidades da população.

Suas informações são regulamentadas pelo Decreto nº 6.135/07, pelas Portarias nº 177, de 16 de junho de 2011, e nº 274, de 10 de outubro de 2011, e Instruções Normativas nº 1 e nº 2, de 26 de agosto de 2011, e as Instruções Normativas nº 3 e para obter o diagnóstico socioeconômico das famílias cadastradas, possibilitando o desenvolvimento de políticas sociais locais.

A partir do Cadastro Único, será possível levantar dados sobre os principais motivos apontados como impedimentos para o cumprimento das condicionalidades e caracterização da população por regiões de Cruz das Almas, podendo então entrevistar algumas famílias para relatarem a experiência com esses obstáculos, a fim do melhor reconhecimento das variáveis envolvidas nos problemas, permitindo, assim, a avaliação sobre seu ajustamento como tema para ingressar na agenda de governo.

Condicionalidade: a frequência escolar em Cruz das Almas

A pesquisa sobre a condicionalidade educação do Bolsa Família em Cruz das Almas revela o impacto desse programa sobre as condições de educação das crianças beneficiárias. Trata-se de um estudo de caso, sem o objetivo de generalizar os resultados para todos os municípios, na verdade, nem mesmo para todo o município de Cruz. A proposta é levantar os dados, disponíveis na Secretaria Municipal de Educação sobre os estudantes beneficiários, a sua distribuição na rede municipal, reconhecer alunos com problemas de frequência, levantar e entender os motivos desses problemas. Segundo o site do MDS, o Cadastro Único permite conhecer a realidade socioeconômica dessas famílias, trazendo informações de todo o núcleo familiar, das características do domicílio, das formas de acesso a serviços públicos essenciais e, também, dados de cada um dos componentes da família.

A porcentagem de falta é pequena, a maioria dos alunos tem frequência alta. Por isso, é necessário focar nos meses em que os alunos tem menor frequência. Escolhi os dados dos meses maio/junho de 2011, pois são os meses em que a frequência dos alunos beneficiários do BF fica baixa, para poder compreender essa concentração. Os motivos pela falte de cumprimento da frequência escolar encontrados foram:

- motivo 1, ausência por questão de saúde do aluno;
- motivo 2, doença/óbito na família;
- motivo 53, negligência dos pais ou responsáveis;
- motivo 58, escola não informou o motivo;
- motivo 59, motivo inexistente na tabela;
- motivo 64, desinteresse/desmotivação pelos estudos;
- motivo 65, abandono escolar/desistência.

Formação da agenda de políticas públicas

Para Kingdon (*apud*, Capella, 2006, p. 26), a agenda governamental é definida como conjunto de assuntos sobre os quais o governo e pessoas ligadas a ele concentram sua atenção num determinado momento; e que uma questão faz parte dessa agenda quando desperta a atenção e o interesse dos formuladores de políticas. Estas compõem a agenda decisional, que é um subconjunto da agenda governamental que contempla questões prontas para uma decisão ativa dos formuladores de políticas.

Uma situação pode existir durante muito tempo, incomodando grupos de pessoas e gerando insatisfações sem, entretanto, chegar a mobilizar as autoridades governamentais. Neste caso, trata-se de um "estado de coisas" - algo que incomoda, prejudica, gera insatisfação para muitos indivíduos, mas não chega a constituir um item da agenda governamental, ou seja, não se encontra entre as prioridades dos tomadores de decisão. Quando este estado de coisas passa a preocupar as autoridades e se torna uma prioridade na agenda governamental, então se tornou um "problema político". (RUA, 1997, p. 7)

Segundo Rua (1997, p. 8), um estado de coisas geralmente se transforma em problema político quando mobiliza ação política. Para que uma situação ou estado de coisas se torne um problema político e passe a figurar como um item prioritário da agenda governamental é necessário que apresente pelo menos uma das seguintes características:

- mobilize ação política: seja ação coletiva de grandes grupos, seja ação coletiva de pequenos grupos dotados de fortes recursos de poder, seja ação de atores individuais estrategicamente situados;
- constitua uma situação de crise, calamidade ou catástrofe, de maneira que o ônus de não resolver o problema seja maior que o ônus de resolvê-lo;
- constitua uma situação de oportunidade, ou seja, haja vantagens, antevistas por algum ator relevante, a serem obtidas com o tratamento daquele problema.

Explica, Rua (ano, p. 8), que ao deixar de ser um estado de coisas e se transformar em um problema político uma questão ou demanda torna-se um *input*, passando a incluir-se na agenda governamental. A partir daí inicia-se o momento de formulação das alternativas, que é um dos mais importantes momentos do processo decisório, porque é quando se colocam claramente as preferências dos atores, manifestam-se os seus interesses e é então que os

diversos atores entram em confronto. Cada um deles possui recursos de poder: influência, capacidade de afetar o funcionamento do sistema, meios de persuasão, votos, organização, etc. E cada um deles possui preferências. Uma preferência é a alternativa de solução para um problema que mais beneficia um determinado ator. Assim, dependendo da sua posição, os atores podem ter preferências muito diversas uns dos outros quanto à melhor solução para um problema político.

Em função das preferências e das expectativas de resultados de cada alternativa na solução de um problema, os atores fazem alianças entre si e entram em disputa. Formando a partir daí as arenas políticas (distributivas, regulatórias e redistributivas), onde se tem os debates, que são situações onde cada um dos atores procura convencer o outro da adequação das suas propostas, de tal maneira que o que vence é aquele que se mostra capaz de transformar o adversário em um aliado.

Segundo Ruz (1997, p. 10) a outro modo de chamar atenção, que é a pressão pública, que pode ser realizada por atores individuais ou coletivos. Inclui desde manifestações pela imprensa, até atitudes radicais como greves de fome, etc além de manifestações coletivas - pacíficas ou violentas, capazes de causar constrangimento, de mobilizar a opinião pública e de chamar a atenção da imprensa e, eventualmente, de atores internacionais, para o problema.

Finalmente, pode-se utilizar a negociação e o compromisso: a tentativa de encontrar soluções negociadas nas quais todas as partes sintam-se mais ou menos satisfeitas com o que obtiveram, de tal maneira que todos saiam do processo acreditando que ganharam alguma coisa e ninguém saia com a convicção de ter perdido tudo.

A agenda de políticas do governo é o conjunto de problemas, demandas, questões, assuntos que os governantes elegem como os temas que serão alvos de suas ações. A formação dessa agenda é importante porque fica esclarecido quais serão os compromissos políticos, as orientações e preocupações da gestão no poder. (FERREIRA e outros, 2012) [...] Existe a agenda dos cidadãos, outra do Estado e uma do sistema político. Essas agendas se interconectam de alguma maneira, que nem sempre é fácil, e é a facilidade ou não de se conectarem que mostra de o governo está aberto ou fechado às demandas sociais. (VILLANUEVA, 2000, *apud*, Ferreira e outros, 2012, p.2)

O acompanhamento das condicionalidades do Bolsa Família é importante porque permite de certo modo o governo se aproximar da população e identificar problemas sérios no território onde vivem que venha impedir os beneficiários a terem acesso aos direitos básicos. Porque não basta oferecer direitos, mas conhecer e elaborar e implementar soluções para os aspectos cotidianos que dificultem esse acesso.

A pesquisa irá investigar motivos da ausência na frequência escolar de beneficiários do Programa Bolsa Família. E a partir das entrevistas com as famílias dos estudantes com problemas na frequência, conhecer e entender os problemas locais que podem impedir o acesso ao exercício de direitos. Reconhecer questões sociais que estão na agenda da sociedade, mas não necessariamente são reconhecidas pelo poder municipal e que podem entrar para a agenda governamental, pois, sem isso, o Bolsa Família pode ser insuficiente para o enfrentamento da pobreza. Essa é a minha pergunta de pesquisa: Quais os problemas socioeconômicos que impõem obstáculos para o cumprimento dos compromissos ou condicionalidades da Bolsa Família na área de educação em Cruz das Almas?

E as informações apresentadas na revisão da literatura acima deixam claro que o sistema de acompanhamento das condicionalidades do Bolsa Família permitem ao governo reconhecer os motivos para o não acesso aos beneficiários aos direitos pelos beneficiários. Essas informações se tornam muito importantes para que os governos conheçam problemas sérios que afetam à população e que talvez permanecessem desconhecidos sem esse sistema de acompanhamento, já que o governo se preocupa na maior parte do tempo com atividades rotineiras.

Dessa forma, as informações do Sicon se revelam uma forma de aproximar a agenda da sociedade à agenda do governo. Ressaltando que dentro de um programa como o Bolsa Família, é possível pensar em formas articuladas para vencer problemas da sociedade. Como exemplo a criação do Brasil Sem Miséria, que é uma extensão do Bolsa Família. A partir dos dados de acompanhamento o governo constatou que boa parte da população estava tão vulnerável que não conseguia acesso nem mesmo ao Bolsa Família, daí a criação de um programa especial para famílias ainda mais pobres do que as atendidas pelo Bolsa Família. Outro programa foi o criado para oferecer creches às crianças, necessidade despertada a partir das informações de acompanhamento dos beneficiários do BF.

Este estudo visa entrevistar as famílias dos estudantes que não cumpriram a frequência escolar mínima no programa durante os meses de maio/ junho de 2011, a fim de reconhecer possíveis problemas sociais que podem e devem ser considerados pela agenda do poder municipal.

FAMÍLIAS

Entrevistada 1

Relato

A primeira entrevistada vive numa casa bem simples, com quatro cômodos. Além dela vivem outras três pessoas, ela, o marido e duas filhas, sendo a filha mais nova, motivo da entrevista e a mais velha estava no terceiro ano do ensino médio. Um filho mais velho mora em São Paulo, sem emprego fixo, e também mais um filho que também mora em Cruz das Alma, mas na casa dele. O marido trabalha como coletor de lixo. A entrevistada é dona de casa.

Segundo a entrevistada, a filha faltou muito na escola por causa de problemas de saúde, com inflamação na garganta e também verme. Por isso, o benefício foi suspenso por um tempo. A mãe disse que a filha não é bem desenvolvida, provocando baixo desempenho escolar. A menina foi reprovada por duas vezes, a mãe não avaliava isso de forma negativa.

A mãe reclamou que o hospital era longe para levar a menina quando necessário. Nesses momentos, a mãe tinha que fazer bicos de cabelereira para pagar transporte e gastos em geral.

A menina foi reprovada duas vezes, ainda estava na 3ª série, quando deveria estar na 5ª. A mãe não avaliava a distorção série-idade como negativo. Ela estava feliz porque a professora era compreensiva, legal e ajudava no bom desempenho recente.

Os motivos das faltas eram problemas de saúde. A garganta que sempre inflamava no período das chuvas, o dente de leite que inflamou, os vermes. Para a mãe, a filha era fraquinha, pouco desenvolvida e frágil, suscetível a doenças. O acesso à saúde era difícil, muito distante. Para levar a filha doente, só com táxi. A mãe tinha que fazer bicos para conseguir dinheiro para pagar o carro. A renda da família era pouca, o pai trabalhava no lixão.

Os problemas de saúde não atacavam só a filha pequena. Um dos filhos foi vítima de doença típica de falta de saneamento básico (esquistossomose), os vermes da menina também

podem ser causados por isso, inclusive quando ela nasceu, teve problemas de vermelhidão na pele, comum na esquistossomose. A mãe disse que a menina teve sarna quando bebê. O saneamento era recente no lugar. O chiqueiro em frente a casa, com animais, provocava forte cheiro e, certamente, doenças.

A rua da casa não era calçada, o que provocava problema na época das chuvas, com lama. Em frente a casa tinha um terreno baldio com animais soltos e até porcos já tinham sido criados ali. Um dos irmãos já tivera esquistossomose ali, ficou paralisado da cintura para baixo, ficou por muito tempo em Salvador fazendo tratamento, depois do tratamento, voltou a andar mas ficou com sequela no braço.

A própria mãe era vítima de problemas de saúde, que desenvolveu no período que a menina nasceu. Por isso ela teve que parar de trabalhar, só fazendo bicos em caso de muita necessidade. Pois ela sente muita falta de ar, além de ter problema de pressão, tendo que tomar remédio assiduamente. Ela se sente muito cansada. Tem problema de diabetes e hipertensão. Apesar disso, toma conta da casa, das filhas. A menina, por exemplo, ela leva e pega na escola todos os dias, não deixa andar na rua sozinha. A mãe também tem problema de catarata, teria que operar quando possível, porque não enxerga direito.

A renda na família é pequena. Alguns medicamentos o posto fornece, a escola dá caderno, lápis, mas uniforme é a família que compra e material também. Isso pesa no orçamento. As faltas da família levaram à suspensão do benefício por um mês. A mãe estudou até a quarta série e o pai, até a sétima.

A menina não usa o ônibus escolar, que só atende a zona rural, mas o transporte no local é difícil.

O bairro é muito violento, ocorrem assassinatos.

Entrevistada 2

Relato

A mãe do estudante foi entrevistada. A casa tem quatro cômodos, onde vivem quatro pessoas, ela, o marido e dois filhos, o mais velho está no terceiro ano e o filho mais novo é o motivo da entrevista. O pai é aposentado e a mãe é dona-de-casa. A mãe não se sentiu à vontade na entrevista, falou pouco. Segundo ela, o problema das faltas se explica pelas inflamações na garganta do menino, no período de chuvas. Nessa época, ela prefere que o garoto permaneça em casa e se ausente da escola. O transporte para a escola é difícil, o bairro fica distante, mas não é atendido por transporte escolar porque é zona urbana. Ela elogiou a escola e seu bairro também.

A família vive no bairro há três anos. O saneamento havia sido instalado recentemente, havia água encanada, energia, a rua não era asfaltada. A mãe estava grávida de 3 meses.

Segundo ela, o filho era bom aluno. Ele faltava porque tinha problemas na garganta no tempo do frio. Como ficava mal, com muita tosse e ela preferia que ele ficasse em casa. Para ela, o menino era um dos melhores da escola. A mãe relatou que o acompanhamento de saúde do Bolsa Família só acontece no início. Não tem acompanhamento.

O bairro tem problemas de violência, porém, ela confirma que seus filhos são tranquilos.

Análise

Os resultados da pesquisa indicam que o principal problema dos entrevistados – e que também aparece registrado nos diários de classe e no Sicon – é doença. Nas entrevistas percebe-se que no inverno as crianças adoecem mais facilmente. Nos dados da secretaria fica claro que nesse período as faltas são mais intensas. As crianças ficam com problemas respiratórios. No caso da primeira entrevistada, a precariedade da condição social sugere que isso agrava as condições de saúde de toda família. Aí vê-se que o problema não se resume a atendimento em equipamentos de saúde, mas de infra-estrutura básica. Um filho foi vítima de problema sério, causado por falta de saneamento básico. Na moradia das duas entrevistadas a rede de esgoto havia sido instalada recentemente. Realmente a prefeitura de Cruz conseguiu financiamento do governo federal para ampliar a rede de saneamento. Assim, pode-se supor

que alguns problemas que afetaram as famílias já entraram para a agenda governamental e talvez não prejudique mais, é o caso do saneamento.

Porém, o atendimento e acompanhamento da saúde das crianças ainda precisa ser melhorado, pois elas estão deixando de ir à aula durante o inverno porque passam mal.

Mais do que um problema de agenda para o governo municipal, o fato é que o acompanhamento da saúde dos estudantes já é uma meta definida no próprio Bolsa Família. Vê-se que a execução da intersetorialidade está com problemas. Nesse caso, a secretaria municipal de saúde deveria estar assistindo as crianças com muita falta, por meio do Paif. Se isso acontecesse, a primeira entrevistada não teria precisado fazer bico, mesmo com problemas de saúde, para levar a filha no posto médico.

O acompanhamento médico dos adultos não é objetivo do Bolsa Família. Porém, há programas, como o PSF, que poderiam minorar as dificuldades da primeira mãe. Pois, se ela sofre com diabetes e hipertensão e é a principal responsável pelo cuidado da filha, talvez esses problemas afetem o aproveitamento da menina.

Dificuldades com transporte afetam às duas famílias. Cruz das Almas não é um município muito pequeno, as distâncias são distantes à pé. Por outro lado, a oferta de transporte público não é boa. Isso é um problema para as crianças irem para a escola.

Por fim, a questão da violência em Cruz das Almas tem ganhado espaço nos últimos anos. Nos bairros mais pobres, há realmente a questão do tráfico de drogas, de assassinatos e medo por parte dos moradores. Em alguns bairros, em visitas para a entrevistas, percebeu-se que os moradores se sentem desconfiados, não informam, mantém-se mais calados. Na primeira entrevista, viu-se que o local é perigoso, com assassinatos. Esse é um problema sério para as crianças frequentarem a escola.

CONCLUSÃO

A pesquisa conclui que o monitoramento do Programa Bolsa Família, pelo acompanhamento do cumprimento das condicionalidades, permite desvendar vários problemas que revelam a precariedade da vida das famílias. Pensando na pobreza como um fenômeno de múltiplas causas, esse monitoramento funciona para informar muitas dessas causas. Vê-se que somente a transferência de renda é insuficiente para que as famílias tenham um nível de vida melhor. Um exemplo é o caso do saneamento básico, que provoca doenças sérias, afetando a frequência escolar e o futuro no mercado de trabalho.

A questão da violência, que vem crescendo nos pequenos municípios, aparece nas entrevistas e mostra que pode afetar o desempenho escolar, impedindo a frequência e outros problemas.

Por fim, o sistema de saúde ainda é precário e, sem saúde, as famílias vivem na precariedade, apesar da renda transferida. A saúde se aponta como importante para que os estudantes possam ir à escola e terem acesso ao direito à educação. Certamente o município poderia tentar um atendimento aos alunos em parceria com a rede pública de educação. Pois nela, os problemas se manifestam.

Enfim, conclui-se que o estudo dos impedimentos para o cumprimento das condicionalidades trazem muita informação para que outras ações governamentais sejam criadas. Além das já citadas, não comentamos a dificuldade dos pais acompanharem o desenvolvimento escolar das crianças, até por causa de seus poucos anos de escolaridade e falta de familiaridade com a lógica da escola. Assim, investimentos na educação dos adultos pode favorecer o aprendizado das crianças. Também parece importante o investimento em programas para a educação integral, já que os pais não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem.

Novas pesquisas podem aprofundar o monitoramento do Bolsa Família como mecanismo para informar sobre questões que devem entrar para a agenda do governo. Esta pesquisa comprova que a metodologia é acertada.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, R. ; LICIO, E. Resultado e Desafios o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família. IV Congresso do CONSAD, Brasília, 2011.

CURRALERO, C. ; ALONSO, A.O índice de gestão descentralizadas(IGD) e o sistema de condicionalidades (SINCON) como ferramentas de gestão intersetorial do Programa Bolsa Família. IV Congresso do CONSAD, Brasília, 2011.

CURRALERO, C.; LICIO, E.; MORENO, A.; PONTES, A. Desafios para a gestão intersetorial e intergovernamental do Programa Bolsa Família para o enfrentamento da pobreza. IV Congresso do CONSAD, Brasília, 2011.

CAPELLA, A. **Perspectivas teóricas sobre o processo de formulação de políticas públicas**. BIB, São Paulo, n° 61, 1° semestre de 2006, PP. 25-52.

FERREIRA, M. **Políticas públicas: os desafios da gestão democrática**. Projeto de pesquisa, Salvador, maio de 2011.

FERREIRA, M. Programa Bolsa Família e o sistema de proteção social no país. **BAHIA ANALÍSE E DADOS**, Salvador, v. 17, n. 1, p. 707-719, abr./jun. 2007.

SOARES, S.; SÁTYRO, N. O Programa Bolsa Família: Desenho institucional e possibilidades futuras. In: CASTRO, J.; MODESTO, L. **BOLSA FAMÍLIA 2003-2010: AVANÇOS E DESAFIOS**, IPEA, Brasília, vol. 1, p. 27-55, 2010.

ZANTEN, A. Comprender y hacerse comprender: como reforzar La legitimidad interna e externa de los estúdios cualitativos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n. 2, p. 301-313, maio/ago. 2004.

MARTINS, H. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

CURRALERO, Cláudia Baddini et AL. As condicionalidades do Programa Bolsa Família. In: CASTRO, J.; MODESTO, L. **BOLSA FAMÍLIA 2003-2010: AVANÇOS E DESAFIOS**, IPEA, Brasília, vol. 1, p. 151-178, 2010.

FERREIRA, M.; MATOS, E.; FAGUNDES, H. Plano plurianual participativo na Bahia: processo de formação de agenda de políticas públicas. V Encontro da Divisão de Administração Pública/APB da ANPAD EnAPG, IN. Anais..., Salvador, novembro de 2012.

BARROS, R.; CARVALHO, M.; MENDONÇA, R. Sobre as utilidades do cadastro único. In: CASTRO, J.; MODESTO, L. **BOLSA FAMÍLIA 2003-2010: AVANÇOS E DESAFIOS**, IPEA, Brasília, vol. 1, p. 181- 211, 2010.

ANEXO

Entrevista 1

Bloco I: Família e Estrutura

- **Tem quantos filhos?** - Eu tenho quatro.
- **Ela é a mais nova?**- É, a mais nova.
- **São quantos cômodos aqui?** - (mãe) Aqui tem cinco: banheiro, sala, cozinha e dois quartos.
- **Entendi. Só trabalha seu marido aqui na casa?** - (mãe) O menino trabalha, mas ele está aqui esses dias. A mulher dele viajou,mas ele não mora aqui não.
- **Ah ele não mora aqui?** - Não, ele está aqui esses tempos.
- **Então só mora a senhora, seu esposo e as três meninas?** - (mãe) Não, as duas meninas, que tem um que não mora aqui não também, o outro mora em São Paulo, o mais velho.
- **Ah o mais velho mora em São Paulo?** - (mãe) É o mais velho mora em São Paulo.
- **E o mais velho trabalha com o que?** - (mãe) Ele não está trabalhando não, essa menina, ele trabalhava de cozinheiro assim, sabe ni restaurante, assim, mas ele não está trabalhando esses tempos não.
- **Faz muito tempo que ele foi para São Paulo?** - (mãe) Tem, um tempão, tem uns 8 anos.
- **Mas ele já foi pra lá com um emprego fixo?** - Não.
- **Foi para se aventurar?** - Foi.
- **E o acesso as coisas na cidade, aqui é difícil?** - Não, eu acho que não.
- **Mas e esse terreno aqui na frente, já tiveram algum problema por causa dele?** - Não. O povo cria porco, tudo ai, mas nunca me incomodou não.
- **Ah então esses animais ai tem dono?** - Tem. Todos tem dono, porco, cavalo, boi, tudo tem.

- **É do pessoal que mora aqui mesmo?** - De algumas pessoas. Agora só foi uma vez que teve, quando tinha um vizinho, ai ele fez um chiqueiro ali, mas ele já vendeu os porco, ai o *fedô* mesmo, vinha todo pra dentro de casa. A gente aguentava, de noite mesmo era um *fêdo* horrível. Mas o chiqueiro que tem pra La num, num tem problema não.

- **Essa também é filha da senhora?** - É. Essa é a que tem 17 e mora aqui comigo, as duas.

- **E essa?** - É a minha sobrinha, porque a mãe dela está trabalhando, ai ela tá aqui comigo. Essa daí é minha caçula. Ai ela não era desenvolvida não, é isso. Quando ela nascendo, nasceu toda despelando, nasceu bem miudinha, pequinininha, nem parece que era de 9 meses, eu dizia que ela parecia um sardão descasacado.

- **Então são duas meninas e dois meninos?** - É.

- **Quantos anos os meninos tem? 17, 10 e os meninos?** - O outro acho que é 24 né? É 24 mas não mora aqui não.

- **Esse tem quantos?** - (mãe) 25.

- (filha 17)É 24.

- (mãe) 24, é 24. O outro que fez 29.

- **Seu filho que está aqui, trabalha aonde?** - Na bibi.

- **E a senhora não trabalha e nem nunca trabalhou?** - Não. Já trabalhei, mas agora já faz dez anos. Depois que tive ela não trabalhei mais.

- **Mas a senhora não trabalha pra tomar conta das crianças ou por que não achou?** - Não, eu fiquei doente, depois fiquei doente quando tive ela. Quando estava grávida fiquei doente também. Depois fiquei, passei um tempo doente e quando eu voltei nãoa chei mais trabalho, não me deram mais trabalho.

Bloco II: Bairro e Saneamento Básico

-Mas como é a segurança aqui no bairro? - a segurança é, num chegou a afetar aqui ainda né? Graças a Deus ainda não é de afetar, e continua assim com passando no rádio essas coisas assim de violência.

- É porque não sou da cidade, mas como é o bairro aqui, perigoso, é tranquilo, como é aqui? - Ô menina, nem sei como dizer viu? Que a violência tá demais, em todos os bairros ai. Aqui já foi, já foi, como é que se diz, já foi bom aqui esse bairro aqui, já foi melhor.

- Entendi, mas a senhora sempre morou aqui no bairro? - Sempre, sempre morei.

- Então já é desde a época da mãe da senhora? - Eu morava ali em cima com minha mãe e depois com a família vim *praqui*.

- Aqui como é o sistema de esgoto? - Tem.

- Esgoto e água encanada? - Tem.

- E esse terreno aqui na frente, tem alguma coisa, geralmente acontece alguma coisa, alguma doença no bairro por causa dele? Afeta? Por que tem alguns animais soltos. - Não. Agora, meu menino esse que chegou ai , já teve, já pegou, já teve schistosoma, mas foi né? o vírus, né? Da schistosoma que ele teve problema. Ele paralisou da cintura pra baixo. Ele estava com 17 anos, ai fui para salvador e fiquei lá em salvador com ele um tempão, ai ele veio embora, melhorou um pouquinho, ficou com sequelazinha, com o braço meio duro e a perna também, mas graças a Deus agora está bem.

- E segurança aqui no bairro, a senhora falou que é tranquilo né? - É, eu num.

- Tem muito assalto? Muita coisa de violência? Muito caso de violência por aqui? - Não, só de vez em quando né? Assim, não aqui, aqui perto. Pra lá pra cima que eu acho que outro dia aconteceu um acidente ai.

- Como foi o acidente? A senhora sabe? - Foi que atiraram num rapaz, sexta-feira.

- Quando chove aqui na rua, fica como? Alaga ? Como é que é quanto ao deslocamento?

- Desce direto.

-Aqui não alaga? - Não, aqui nunca alagou não.

- Então o sistema de esgoto funciona? - Funciona. Eles fizeram até outro ai.

- **Faz muito tempo que fizeram esse que a senhora está utilizando?** - Faz. Desde quando eu moro aqui. Desde a época de Carmelito.

- **Então nunca teve problema de saúde por causa do esgoto?** - Não.

A água é tratada? Como é que é? - É, é água da torneira. É da embasa.

- **O bairro teve muitas melhoras durante os anos?** - É, essa rua não era calçada, depois calçaram. Não era calçada, só era calçada lá em cima. Ai eu achei que melhorou um pouquinho, porque se calçou tudo ai. Calçou tudo, a gente andava era na lama, agora a gente não anda Graças a Deus não anda mais na lama.

- **Então quando chovia era horrível nessa época?** - Era, agora não.

Bloco III: Escola e Bolsa Família

- **Ela perdeu? - Quantos ainda estudam?** - Só duas.

- **Ela está no quinto ano agora, não é isso?** - Não, ela está na terceira

- Ela perdeu, é porque ela era fraquinha.

- **Entendi, mas ela reclama da escola, fala alguma coisa?** - Não, ela acha, agora ela está gostando da escola, tem essa professora muito boa, ajuda, ajuda bastante.

- **Tive numa casa ontem e o avô da criança disse que a criança nunca chega com atividade, que sempre diz que a professora não passou. Mas ele já conversou com a professora e a professora disse que passa todo dia. Ela traz atividade pra casa?** -Traz, ela traz. Ela traz, faz tudo. A professora é ótima, a dois anos que ela estuda com essa professora. A professora é ótima mesmo, dois anos que ela passa direto. Direto sem fazer recuperação nenhuma. Ela passou, repetiu o primeiro ano né? Ai depois ela passou, estudou de novo, passou de novo para a segunda série e agora passou para a terceira serie.

- **Ela repetiu, qual foi o ano que ela repetiu?** - A primeira série ela repetiu dois anos. O problema era que ela faltava muito, que ela tava tendo. Outro dia que ela, na segunda série ela fico, ficou com o dente de leite, o rosto ficou desse tamanho e a professora disse que era para trazer ela de volta para casa, porque só depois ela melhorasse que era pra levar.

- **Ela tem acompanhamento no PETI?** - Não, ela não coisa não.
- **Por que? Não tem vaga ou não achou?** - Não época não achou não.
- **Na época não achou.** - Ela queria até ir para o ballet, não achou também.
- **E começaram agora com uma banca também, ela está no sistema também?** - Não. Ela não tá não. Não achei nada disso não.
- **Ela ainda é bolsista do bolsa família?** - É, ela ainda é, por causa disso quase não recebi o bolsa.
- **A senhora acompanha? Vai na reunião de professores?** - Vou, eu que levo ela. Quando eu não levo a menina leva, o pai leva, é assim. Vai buscar, porque ela não vem sozinha não. Eu vou buscar ela, ou então a irmã dela quando vem do, do CEC (Centro Educacional Cruzalense) passa direto e pega ela. Ela nunca vem sozinha. Ai, está atrasada com dez anos na terceira serie. Atrasada, ela tá com uma prima da mesma idade que está na quinta série. É isso, eu não trabalho, também não ando muito boa de saúde, porque tenho pressão.
- **Então ela não conseguiu, na época não tinha o PETI e a Banca, não foi isso?** - Foi. Tinha, mas ela, eu não consegui. A única coisa que eu consegui, sabe o que foi? Que ela tá ali, como é? Ali no PETI, mas tu tá é no centro né? Ela tá no centro, ai dia de sábado, todo sábado três horas, acho que é duas e meia parece, elas vão.
- **E você faz o que lá no centro?** - (aluna) É atividade, mas não tem nada haver com a escola não.
- (mãe) É, ela, a professora, as meninas mandam atividades pra elas fazer, brincam, é assim. Só isso. Agora assim não pede pra ela nenhum trabalho.
- (sobrinha) E também o PETI não tem nada haver com a escola, porque eu já fui para o PETI e a única coisa que fazia no PETI era só brincar, brincar.
- (mãe) ela já foi pro PETI, é isso.
- **E no PETI que você estava como é que era? Eles deixavam você sair só sair com permissão?** - (sobrinha) É, só saia com permissão.

- **Mas eles passavam atividade pra vocês fazerem?** - (sobrinha) Não. Deixavam gente brincar o dia todo.

- **Nos dois lugares que eu fui ontem, uma avô do menino, disse que lá no PETI eles tiraram, porque ficava solto o menino, é, saiam a hora que queriam, voltavam a hora que queria e não tinham um controle. E no outro já disseram que só entrava e saia com permissão, davam atividades para fazer.** - (mãe) Aqui na rua tem um, né? No centro, tem um, os meninos da vizinha aqui são de lá do PETI, só que, eu acho assim, que o PETI tinha que ter, ensinar um dever, uma pras crianças trouxessem pra casa, né? Tinha que ajudar, mas ai ela, os dela mesmo são mais atrasados, ela tem um que é da mesma idade do meu, é, não, os outros está mais atrasado. Ela conseguiu uma banca na igreja batista.

- **Nessa escola eu também estive, mas estava fechada.** - (mãe) É porque, agora está fechada mesmo, mas, quer dizer antes, mas já foi quase no meio do ano que elas começaram a dar banca lá.

- **Deixa eu ver se tem mais alguma coisa. Então quando ela faltou foi por causa que ela estava doente?** - Foi, ela era uma menina muito doentinha. É tanto que ela era miudinha. Ô essa menina ai que tem 17 anos, o outro, essa menina ô o tamanho ainda, 10 anos essa menina.

- **O PETI e a Banca, a senhora disse que não conseguiu. Falta porque ela estava doente. Transporte, transporte da cidade não chega aqui?** - Não, não. Tem que ser pago.

- **A de 17 anos estuda em que escola agora?** - Centro Educacional Cruzalmense (CEC).

- **É terceiro ano do ensino médio? Então está terminando?** - É.

- **Não tem problema com a escola, o problema foi por causa da saúde dela, não é isso?**

- Foi.

- **Atividade a senhora disse que traz pra casa.** - Todos os dias que ela vem, ela vem, ela traz atividade pra casa.

- **Só pra ficar claro, ela repetiu porque ela ficou doente?** - Foi. Quer dizer, ela ficou doente, mas também ela já não tinha assim a inteligência que os outros tem, os outros irmãos,

ela era mais devagar, é mais difícil para ela aprender. Muita ajuda. E essa professora dela lá do comendador, é uma professora ótima mesmo, que ela ajuda, as professora ajuda as crianças, ela ajudava, botava sentadinho na frente, daí qualquer coisa.

- **Qual é o nome da professora?** - (filha 10) Édmeia.

- (mãe) E a professora sempre ajudando ela, ajudando. Direto estava lá pra conversar com a professora e perguntar como é que ela is, só pra saber.

- **A senhora já conheceu a nova diretora?** - Vou conhecer agora, porque quando ela voltar né? Ela vai voltar agora, ai tenho que pegar também a lista de material pra comprar.

- **A prefeitura, que é municipal lá, não é isso?** - É.

- **A prefeitura dá alguma coisa, uniforme, livro?** - Os livros dá, mas caderno, lápis essas coisas quem tem que comprar como a gente.

- **E o uniforme?** - A gente tem que comprar. Eu mesmo vou comprar duas camisetas pra ela. Uma camiseta e uma camisa de manga, uma bermuda, um tênis. Sabe quanto tempo ela levou? Ela levou três anos com uma farda. Faz atividade também né?

- **Eu conheci a diretora de lá, eu achei ela uma boa pessoa, acho que ela vai fazer um bom trabalho lá esse ano.** - A outra era gente boa também mas na hora que eu conheci eu não, sempre quando ia ela tava lá.

- **Então também não tem reclamação sobre a outra diretora.** - Não. Sempre tratou minha filha bem, né? Eu também já estudei nesse colégio também, é um colégio bom até, é bom.

- **Eu fiquei sabendo que ela era referência aqui.** - É, ela era, eu acho, minha sobrinha mesmo, tenho uma sobrinha que vai lá agora. A irmã dela estudou, e saiu da quarta série lá direto pro CEC (Centro Educacional Cruzalense), agora é ela. E eu também quando era, também cheguei a estudar lá, estudei pouco.

- **Então ela sempre gostou da escola?** - Sempre, sempre gostou. Estava pedindo a Deus pra que começasse pra ela voltar a estudar. Porque se ela fosse maltratada, ela não ia querer ficar né? Ela sempre me falou bem da escola da professora.

- **Entendi. A senhora teve algum problema com a bolsa família?** - Teve uma vez que a minha bolsa família, acho que foi por causa disso mesmo, ela ficou, faltou, ai mandaram uma carta pra mim, ai eu fui lá e resolvi, ai fiquei um mês sem receber, quando foi no outro mês eu recebi. Mas aquele mês atrasado eu não recebi não. Eu recebi no mês seguinte.

-**É porque eles não reembolsam não.** - Mas teve uma colega minha recebeu.

- **Ela recebeu?** - Foi o mesmo problema da menina dela foi o meu e ela recebeu. Veio os dois meses e o meu não, mas não me incomoda não. Eu agradeço a Deus. Deus no céu e Lula na terra, que quando era, não era bolsa família, que era...

- **Bolsa escola?** - Bolsa escola, eu nunca tinha direito. Quando meus meninos estudavam mesmo, cadastrei ele e eu nunca recebi. Ficou maior de idade e nunca recebeu.

- **A bolsa escola a senhora nunca conseguiu?** - Não, só a bolsa família. Por isso que eu digo Deus no céu e Lula na terra. Depois que ele coisinha, o PT, coisinha o bolsa família, ai eu consegui e mal de mim sem a bolsa família, que eu pago conta, compro material fiado minha filha, pra dividir as prestações, pagar. Porque um salário, uma pessoa só que trabalha só, um salário só pra tanta coisa, né? Ele sozinho, sozinho, né? É isso.

- **A senhora e seu esposo estudaram até que série?** - Eu até a quarta e ele até a sétima.

Bloco IV: Saúde

- **A senhora disse que ela tinha ficado doente, como foi a doença que ela teve?** - Ela era verme, assim, como é que se diz, assim sem vontade de comer, as vezes ela ficava gripada e atacava a garganta. Uma vez eu levei ela para o médico e estava com a garganta cheia de pus.
série ainda minha filha.

- **A senhora tem problema de pressão?** - É pressão, tudo. Sinto falta de ar, é ai é assim.

- **Entendi. E, é por que é assim, o bolsa família também tem a parte de saúde. Como é que é o acompanhamento?**- (mãe) É quando, tem o posto aqui. Quando senti alguma coisa eu levo no posto ou no IPE, levava. Mas graças a Deus esses tempos eu não.

- **Mas quando precisou, como era o atendimento?** - (mãe) Ah, eu gostei. O atendimento era bom. Pra mim no dia que eu cheguei, com ela mesmo com a, com a garganta, que ela estava aqui de cama, aqui não sei quantos dias, eu peguei fiz um cabelinho ai, pra poder pagar o carro, porque fica difícil, se fosse aqui no pronto socorro, era mais fácil, mas lá, no coisinha, é muito longe, a gente tem que pagar. Ai fiz um cabelo aqui, ai guardei o dinheiro, peguei um táxi e levei, pra minha filha não morrer. Porque eu não /podia levar nas costas né? Marido não tem carro, não tem moto, não tem nada. Tem uma bicicletinha veia que ele vai, pra lá pro lixão, perto de Sapê, com essa bicicletinha quebrando e ele concertando né? Ai eu peguei e levei ela, mas chegou lá doutora Sônia atendeu ela rapidinho e ela descobriu logo o que foi.

- **E o que foi que ela tinha?** - (mãe) a garganta cheia de pus, inflamada, que estava acabando com ela e ai juntou tudo.

- **A senhora ficou doente de que?** - É, falta de ar, com a poeira e a fumaça, ai eu fico cansando, falta de ar, é assim ai, a pressão, essas coisas assim, eu fico muito, ai bucado de remédio de pressão ai, um bucado de exame que o médico passou pra fazer, eu não fiz ainda, porque eu ia fazer hoje, marcar o exame hoje, mas eu não marquei porque não fiz ainda o cartão do SUS. Ninguém aqui tem, tem que fazer. Ai eu fiquei sabendo, acho que é no centro que está fazendo, que aqui no posto faz, mas minha irmã fez e demorou de chegar, o de minha sobrinha nem veio. Ai vou ter que ir no Centro, já sabe, né? Tudo a gente tem que pagar pra ir, sem ter, né? Mas eu vou fazer, essa semana eu vou ver, vou ver não tenho que ir amanhã pra eles fazer, porque diz que entrega na hora. Ai a menina foi marcar pra mim e não marcou porque não tinha o cartão. Eu vou ter que fazer porque estou precisando, porque tem dia que eu tenho que tomar remédio direto e eu pego remédio no posto.

- **E eles dão no posto?** - Dão. Tem uns que eles dão, quando tem eles dão, agora quando não tem eles não dão não.

- **O posto é muito longe?** - Não é ali na, é ali perto, perto da Suzana ali.

- **Então tem medicação lá quando precisa?** - Tem e quando não tem a gente tem que ir lá no IPE pegar lá.

- **IPE, o hospital?** - É. E só atende criança lá. Mas agora já fez o UPA.

- **Aonde é o UPA?** - O UPA eu nem sei onde é viu? Me levaram outro dia, menino quando veio me levou, fiquei doente de noite e ele me levou, mas nem reparei direito porque eu fui de carro, estava me sentindo mal, cansando porque a poeira começa eu fico assim, cansando, falta de ar, começo a cansar, cansar.

- **Mas a senhora já procurou o médico?** - Já, por isso que tô tomando remédio e vou fazer os exames e ai vai tirar a coisa aqui da face.

- **Raio X?** - É. Ai os outros vou marcar, os outros exames né? Marcar , mas tem vez que não eu tenho que dizer também.

- **A senhora disse que trabalha fazendo cabelo de vez em quando.** - É, de vez em quando, quando aparece, mas também o povo nem me paga, quando me paga.

- **Fazer cabelo como? Pintar, escovar?** - Espichar com a chapinha, ai tavendo né? Eu faço porque preciso, mas me sinto mal, as vezes eu vou parar no IPE, eu parava no pronto socorro antes quando tava tomando remédio direta, mas como o posto está dando, ai eu tô tomando direto e não sinto muito, mas tem dia que eu fico ruim, começo a sentir falta de ar e quando sai não consigo respirar, mas isso aqui é alergia, o médico disse, que já tive no médico, o médico disse que isso é alergia, meu menino me levou no médico e ele disse que era alergia.

- **Mas é de família? Alguém mais na família tem?** - Só eu mesmo.

-**Só a senhora?** - É. Mas quer dizer, meu pai tinha era asma morreu. Mas é alergia mesmo.

- **O seu problema de pressa, alguém na família já tinha?** - Todo mundo tem. E diabete tanto por parte de pai como de mãe. Problema da vista que eu tenho que operar, quase que eu não enxergo, pego a bíblia pra lê não consigo, não to enxergando esses tempos e elas tem que ler pra mim e lá quando vou pra igreja também. E eu tenho que fazer de novo, porque esse aqui mesmo não to enxergando quase nada. Uma letra miudinha assim eu não enxergo. Dá uma dor de cabeça, uma dor de cabeça, com as vista doendo, forçando.

- **E o que o médico disse?** - Eu tenho que fazer o exame, tem que operar.

- **Mas ele disse porque tinha que operar? Qual era o problema? Catarata?** - É esse problema da carne mesmo.

- **Então tem problema de diabete e hipertensão na família?** - É.
- **E voltando ao problema de visão da senhora, eles não dão óculos?** - Não.
- **Tem que fazer também?** - Eu mesmo fui pro médico, mas só que eu nãoconsegui, eu fiz um exame, o medico falou que eu tinha que operar, mas quando, em tempo frio, agora não tem condição de operar, se não volta tudo, porque é quente né? Eu já operei assim no tempo quente e voltou, ai agora eu tenho que ficar esperando pra ver. Passou o óculos mas que não precisava nem eu usar tanto assim, que eu podia usar mais por enquanto e pra eu comprar outro óculos, se eu vou ter que operar, precisar de, ai ia ser dois óculos, ai peguei, to esperando ai começar o tempo esfriar pra poder operar, vou em Muritiba marcar.
- **Em Muritiba é mais fácil?** -É, eu fiz lá, eu operei lá,, marca, faz a consulta e ele se for de operar opera.
- **Mas tem algum problema de atendimento lá por vocês serem daqui?** - Quer dizer, na época que eu fui, foi por causa, foi política, quem arranjou foi um vereador né? Não sei nem quem foi, foi uma colega minha que arranjou, disse que foi um vereador, não sei nem quem é, ela nem me falou, ai eu fui, mas faz muito tempo isso.
- **Faz tempo?** - Faz, eu nem tinha ela ainda.
- **Quando a senhora fez ela não era nascida ainda?** - Tem mais de dez anos. Ai agora é que eu fui no médico, no oculista aqui e disse que eu tinha que fazer isso, prefiro fazer lá, porque eu já fiz lá, ai eu, nem sei se é esse médico mesmo que fez da outra vez, se é ele, porque ele é gente boa, esqueci até o nome dele, porque quem me levou foi uma colega.

Bloco V: Transporte

- **Então o transporte não chega aqui?** - Não chega não.
- **E ela já faltou alguma vez por causa do transporte?** - Não. Só assim quando está chovendo né? Quando está chovendo é mais difícil mesmo, porque quando começa chover.

Entrevista 2

Bloco I: Família e Estrutura

- **A senhora trabalha?** - Não.
- **Dona de casa?** - Hum rum.
- **E o esposo da senhora?** - Não, meu esposo é aposentado.
- **É, o aluno é filho único?** - Não, tenho dois.
- **Ainda estudam?** - Tá completando o terceiro ano agora.
- **Os dois? São gêmeos?** - Não, o mais velho está completando terceiro ano agora.
- **É Adelson e o mais velho?** - Ah, eu preferia não responder essas coisas não, acho que são coisas minhas. Porque são coisas que.
- **Sem problemas. Tudo bem. É, ele teve algum problema com escola?** - Não, não. Graças a Deus não.
- **Sei que a senhora pediu, mas é só uma coisa que eu preciso saber: Quantas pessoas moram na casa?** - São quatro pessoas.
- **No caso a senhora, seu esposo e os dois filhos?** - sim.
- **Aqui na casa da senhora são quantos cômodos?** -São quatro.
- **Entendi. A senhora nunca trabalhou?** - Não.
- **São dois filhos, não é isso?** -Uhum.
- **Ok então.**

Bloco II: Bairro e Saneamento Básico

- **Aqui nesse bairro a senhora sempre morou ou tem pouco tempo?**- Tem, tem uns três anos. Três a quatro anos tem. Tem três anos aqui.

- **Mas o bairro é violento, é seguro?** - Mas aqui é do meu portão pra cá, não tem, não deixo filho na rua, então. A gente sabe que tem um pouco de violência, mais meus filhos sempre foram tranquilos, dentro de casa.

- **Tem água encanada e esgoto? Faz muito tempo que colocaram? Porque eu vi que a rua não é asfaltada.** - Água encanada tem, rede de esgoto a parte ai ta botando, começou a botar, agora aqui ainda nada.

-**Aqui ainda não tem?** -Ainda não tem. Água encanada tem, energia também.

- **E a segurança aqui no bairro, na escola, na cidade, o que que a senhora acha?** - Colégio tudo ótimo, aqui também, nunca tive problema com ninguém não.

- **Segurança a senhora disse que por enquanto nada.** - Graças a Deus tudo tranquilo.

- **E aqui o bairro depois que a senhora chegou, teve alguma melhoria? Como é que é?**

- Tem pouco tempo que estou aqui, tem 3 anos que estou aqui. Três a quatro anos, não lembro bem não.

Bairro III: Escola e Bolsa Família

- **Uma das famílias que eu visitei, o avô da criança, que é o responsável, me disse que o menino sempre chega em casas dizendo que não tinha atividade, que a professora nunca passa.** - Não. Me filho sempre teve ma ótima professora, Maria José, ótima professora, e graças a Deus não tive problema nenhum com ele. Foi do inicio até o fim foi ela e foi, tanto que ele foi considerado o melhor, um dos melhores alunos lá.

- **Entendi. O aluno teve faltas em 2011.** - É porque, época de frio ele sempre tem problema de garganta, ai fica em casa. Mas não é nada.

- **A falta. Ele faltou porque ficou doente, não foi isso?** -Sempre quando o tempo esfria de mais, ai garganta começa a incomodar, ai prefiro deixar em casa, para não estar no colégio tossindo. Mas nada.

- **Ele ainda é beneficiário do bolsa família?** - Sim.

- **O PETI, ele participa, ele frequenta?** - Participou uma época, depois parou. Ele participava do ...

- **Da Banca?** - Não. ele participava da capoeira, mas depois ele, ele mesmo por opção, ele mesmo desistiu de ir.

- **Ele não está mais frequentando o PETI?** - Não, não, não.

- **E a Banca que eles colocaram agora?** - Não..

- **Então ele também não tem problema nenhum com a escola?** - Graças a Deus não. Pra ele foi um ótimo colégio. Pra ele foi ótimo.

- **Quando você frequentava o PETI como é que era lá?** - Não, ele não chegou a frequentar, só ia para a aula de capoeira, lá na Multiuso.

- **E pertencia ao PETI, alguma coisa ligada ao bolsa família?** - Acho que era, que era ligado.

- **E quando ele ia pro PETI ele dizia o que? Como é que era lá?** - Tinha atividades, ele sempre frequentava, mas só que não, depois de um certo tempo, ele disse que o pessoal começou a desistir ai ele também desistiu.

- **Porque outra família que eu frequentei, duas, uma nunca conseguiu vaga no PETI pra filha nos programas, e a outra esse senhor ele tirou o neto porque eles não tinham controle muito bem, disse que ele chegava lá o menino tinha saído, o menino estava num lugar, voltava e na outra que eu já fui disseram que lá eles é, lá era um, tinha segurança pros filhos, que os filhos iam pra lá, preferiam que brincasse lá do que brincar na rua.**

- Vai também da educação dos filhos, né? Porque o meu mais velho, ele ia pra lá e ficava lá, ele disse que tinha, as vezes ele jogava bola, ficava por lá mesmo brincando, as vezes ia pro centro, mas ia com o professor, e sempre ficava lá e quando terminava ele vinha embora. E tinha atividade, acho que, de artesanato, mas nunca reclamou dessa parte, ele reclamou porque ele disse que começou os meninos começou a desistir, ai não tinha muito menino da idade dele, ele caiu fora. Somente na Multiuso, mas ele disse que não queria ir também não, ai ele parou. O daqui também desistiu, mas não tem problema de sair, essas coisas não, problema nenhum, com ele não.

- **O filho da senhora teve algum problema na escola, de repetir de ano?** - Não.
- **O outro filho da senhora também é do bolsa família?** - Sim.
- **Teve algum problema com a escola?**- Não, não. Está terminando de concluir agora.

Bloco IV: Saúde

- **O bolsa família também tem o acompanhamento por saúde, ele acompanha, como é que é?** - não, no início ele acompanha, mais depois não.
- **Como assim no início acompanha?** - Eu sempre fiz os exames que tem quando pedi, o cadastro sempre vou, mais não. Assim acompanhamento médico essas coisas não.
- **Mas sempre que precisa de posto, essas coisas, conseguiu? De médico, exames?** - Graças a Deus meu filho é saudável, não tenho muita necessidade de ir. Não tem muita necessidade de médico não.
- **Desculpa perguntar, a senhora está grávida?** -Estou de 3 meses.
- **A saúde, a senhora disse que nunca precisou, mas quando precisou teve, não foi?** - Uhum

Bloco V: Transporte

- **Mesmo a senhora pagando topic, o transporte escolar da cidade não chega até aqui em cima?** - Meu menino, o mais velho, quando estudava lá no, ele tentou mas não, não, disse que só pra roça mesmo.
- **Acho que é só isso, o ônibus só para zona rural, não é isso?** - Uhum